

Rolagem do principal é "exequível"

por Tom Camargo
de Londres

Banqueiros instalados na City londrina disseram ontem que as condições que o Brasil propôs para o pagamento do principal de US\$ 5,1 bilhões que vencem em 1984 são "exequíveis", desde que o País encontre uma fórmula definitiva para

manter em dia o pagamento dos juros.

O anúncio feito pelo ministro da Fazenda, além da informação de que o ministro do Planejamento vem à Europa em busca dos US\$ 3,6 bilhões necessários para fechar 1983 — bem como de um acerto preliminar para outros US\$ 6 bilhões para 1984 —, encontrou alguns dos principais credores brasileiros sem informações mais concretas a respeito.

O Lloyds Bank International, disse um seu funcionário graduado, "não vai negociar através da imprensa". Quis dizer com isso que seu banco não havia recebido nenhum comunicado formal vindo do governo brasileiro e que, portanto, considera as versões publicadas como "noticiário".

Um representante do Midland afirmou que, até agora, não houve nenhuma discussão oficial sobre aquilo que Brasília está chamando de "fase 2". Disse ainda que o presidente do comitê de assessoramento, Bill Rhodes, "está preparando o caminho, mas apenas preparando, por enquanto".

Atravancando a passagem estariam o acordo inacabado com o FMI e a falta de confiança nos números sugeridos pelas autoridades brasileiras como parâmetro para a definição da

quantidade de recursos para os próximos dezesseis meses. Um comitê de economistas de bancos comerciais está no Brasil analisando as estatísticas engendradas em Brasília.

Algo que começa a aparecer como viável é a antecipação da parcela de US\$ 540 milhões que os bancos comerciais vincularam à liberação da segunda "tranche" do FMI.

Desta vez seriam os credores privados que dariam um "waiver", ou perdão,

ao Brasil, descondicionando a entrega do dinheiro da chancela do FMI. "Mas só depois que ficar claro que o que falta não é acerto sobre o essencial, porém apenas preenchimento de formalidades burocráticas".

O mesmo banqueiro que assim se expressou disse não considerar "excitante" essa parcela de US\$ 540 milhões, todos eles já comprometidos com o pagamento de juros e parcelas de "bridge-loans", os empréstimos-ponte.